

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

06. SOMOS MESMO UNS POBREZINHOS, A Briot, aluno do seminário de Issy

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 06. SOMOS MESMO UNS POBREZINHOS, A Briot, aluno do seminário de Issy. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/62>

This III is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

6. SOMOS MESMO UNS POBREZINHOS

*A Briot, aluno do seminário de Issy*¹⁶²

*Briot*¹⁶³, seminarista de São Sulpício em Issy, onde Francisco Libermann foi acolhido durante 6 anos, queria entrar na Congregação do Imaculado Coração de Maria; mas confessa que é uma pessoa pouco dotada, com dificuldades nos estudos e falta de recursos financeiros. O P. Libermann responde-lhe que há outras coisas bem mais importantes...

Jesus, Maria, José

La Neuville, perto de Amiens, 10 de Agosto de 1843

Caríssimo irmão,

Deve estar mesmo a pensar que não faço caso de si. Mas não é verdade. Apesar de todas as suas limitações tem razões de sobra para estar tranquilo e cheio de confiança em nossa boa Mãe, que é o seu apoio. Aquele que faz nascer das próprias pedras filhos de Abraão, também saberá fazer de um pobre homem como você um missionário segundo o Coração de nossa santa Mãe. Se fosse eu a ter que fazer alguma coisa de si, nunca assumiria esse encargo, mesmo que você fosse a pessoa mais dotada do mundo. Somos para aqui uns pobres coitados, reunidos pela vontade divina do nosso Mestre, nossa única esperança. Se dispuséssemos de meios poderosos, pouco faríamos de bom; mas porque nada somos, nada temos e nada valem, podemos realizar grandes projetos, porque as esperanças não estão fundadas em nós, mas naquele que é todo-poderoso. Não se aflija por suas fraquezas e pobreza; é num estado assim de miséria que o poder de Jesus e a sua misericórdia se devem manifestar, e então a glória será toda para Ele, o machado não irá vangloriar-se esquecendo-se de quem o maneja.

Não consegue aprender nada? Bem, havemos de lhe arranjar uma teologia à sua medida e que, prometo, lhe há de entrar na cabeça. Não me assusta minimamente a lista dos seus defeitos. Em tudo isso não há nada que seja um obstáculo real ao caudal de graças divinas que, por seu intermédio, o nosso

¹⁶² ND IV, pg. 303-305.

¹⁶³ Cf. índice onomástico.

Antologia Espiritana

bom Mestre destina às pobres almas abandonadas. Portanto, muita coragem e muita confiança. Não faça como Moisés, que, vendo-se tão incapaz da sua grande missão, resistiu tanto a Deus, ficou cheio de medo; saiba que só uma coisa é necessária a quem se sente pobre e desamparado, é abandonar-se a Deus como se estivesse morto¹⁶⁴, e deixá-lo agir a seu bel-prazer. Lembre-se desta palavra de S. Paulo: Deus escolheu o que nada valia para destruir o que valia muito. Cum infirmor; tunc potens sum¹⁶⁵, pela confiança naquele que é a minha força. Ele sê-lo-á, se vir que estou fraco de mais; bem preciso é, e nisto se revela a sua excelsa sabedoria. Como Ele se serve dum instrumento que de si é inapto para o fim pretendido, então Ele tem de entrar com a sua parte. Oh! Como é feliz, caro irmão, por ter de esvaziar-se de si mesmo para ficar em total dependência daquele que o envia! Não se admire dos sentimentos de orgulho que experimenta; sentimentos destes não são fruto da nossa razão, o orgulho atenta sempre contra a razão. Deve desprezar esses sentimentos, rejeitá-los e não deixar que eles o inquietem. Fique tranquilo no meio de suas misérias, seja humilde, pobre e à disposição do divino Mestre, sempre em paz e sereno, esperando tudo dele, e nada de si.

Nosso Senhor concedeu-lhe muitas graças, e vai dar-lhe ainda muitas mais. Agora é chegada a sua vez de se dedicar unicamente a Ele, ao seu serviço e à sua glória. Esteja sempre tranquilo e em paz diante dele; a Ele compete fazer tudo, a si o estar à sua disposição, em paz, serenidade, humildade e absoluta confiança na sua misericórdia e na incompreensível bondade do Imaculado Coração de Maria.

Até 8 de Setembro vamos andar numa roda-viva. D. Barron vai chegar, e aproxima-se a partida dos nossos irmãos¹⁶⁶.

Pode enviar antecipadamente pelo recoveiro uma mala para o meu endereço, mandando-me pelo correio a guia de expedição, para que eu a possa mandar buscar. Não se preocupe com o pagamento da sua pensão, dará o que Deus lhe inspirar. Quem nada tem, nada paga; quem tem dá ou não, consoante a inspiração divina.

¹⁶⁴ Isto é, totalmente disponíveis para Ele (nota da redacção).

¹⁶⁵ “Quando sou fraco, é então que sou forte” (2 Cor 12, 10) .

¹⁶⁶ Trata-se da primeira partida de missionários, 7 padres do Imaculado Coração de Maria, aos quais o Sr. Germainville juntará 3 órfãos, chamados “Irmãos”. Esta primeira expedição termina pelo “desastre da Guiné”.

Congregação do Espírito Santo

Escreva-me quantas vezes quiser e precisar.

Daqui por mais uns dias espero estar um pouco mais livre para lhe responder.

Que a paz de Nosso Senhor esteja consigo.

Todo seu na santa caridade de Jesus e de Maria.

***F. Libermann, padre,
Missionário do Imaculado Coração de Maria***